



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE

Identificação: CIDADES B2

Data: 21/11/2012

Intervenção Huse: “Direção mostra ser incompetente”

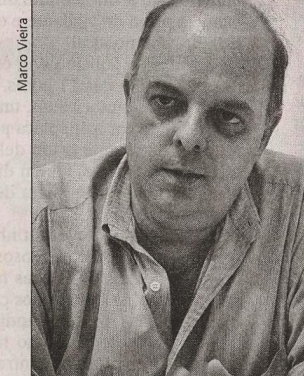
Afirmativa é do presidente da Sociedade Médica, Petrônio Gomes

Antônio Carlos Garcia
DA EQUIPE JC

André Moreira

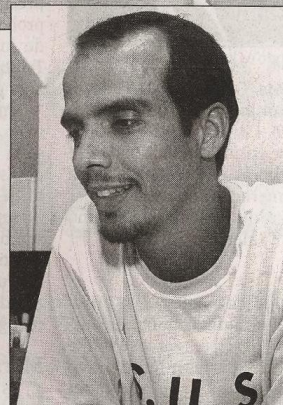
“Eles estão dizendo que a saúde não presta”. A declaração é do presidente da Sociedade Médica de Sergipe (Somese), Petrônio Gomes, ao comentar a atitude da direção do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) que, na segunda-feira à noite, solicitou do Conselho Regional de Medicina (CRM) a intervenção ética do pronto-socorro daquela unidade. Já o presidente Sindicato dos Médicos (Sindimed), João Augusto Oliveira, disse que a direção do Huse, ao fazer tal solicitação, quer livrar-se da responsabilidade como gestor, pois a intervenção deveria ser solicitada pelo corpo clínico.

Petrônio Gomes afirmou que a direção da Huse assinou um atestado de incompetência e de que não tem condições de gerir a unidade. Ele concorda plenamente com as declarações de João Augusto Oliveira de que a intervenção deveria ter sido pedida pelo corpo clínico e não pela direção. Petrônio afirma que se, efetivamente, ocorrer a intervenção, o CRM vai sugerir aos médicos que não trabalhem no pronto-socorro, por este não oferecer as mínimas condições para os profissionais. E se ninguém for trabalhar, a situação tende a piorar. “Quem vai sofrer com tudo isso não será o governo, mas a população”, afirmou Petrônio.



Marco Vieira

DIREÇÃO DO Huse pede ao CRM que faça intervenção no local. Petrônio Gomes diz que isso é incapacidade de gerir o local. João Augusto: “Pedido deveria ser do corpo clínico”



Jadilson Simões



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Para o presidente da Sومهese, quando a direção do Huse pediu a intervenção, não só provou que não está conseguindo trabalhar por conta das dificuldades impostas pela Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) e age como “se estivesse dando o braço a torcer, porque lá os médicos não têm condições de fazer o trabalho como deveria ser. Eles estão assumindo um erro deles, dando um tiro no próprio pé”.

Os desdobramentos da atitude da direção não param aí. “Isso vai de encontro com a Secretaria de Estado da Saúde. Eles passaram por cima do secretário Sílvio Santos e isso é ruim. Todos representam o Governo do Estado” afirmou Petrônio. Para ele, essa medida extrema deve servir de alerta ao Governo para resolver a situação, mas também como munção para o Ministério Público Estadual (MPE) que move ações contra a Secretaria de Estado da Saúde e que também já determinou que a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) deixe de administrar o Huse.

“A FHS colocou de cabeça para baixo. Ela teve um criador e deixou a criatura em péssima situação. E o governo tem que resolver isso, porque é um problema político. Vou falar, também, da Vigilância Sanitária Estadual que é muito rigorosa com os hospitais particulares, mas fecha os olhos para o setor público” completou Petrônio.

CPI

“Agora, se o Huse, o maior hospital de Sergipe, está desse jeito, imagine o resto.



A situação é bem crítica. Esse documento é uma confissão do Estado dizendo que não tem condições de governar o hospital. Para completar, hoje, às 10h30, terei uma reunião com a presidente da Assembleia Legislativa, deputada Angélica Guimarães, solicitando uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Saúde”, explicou Petrônio Gomes.

O presidente do Sindimed, João Augusto Alves, disse que os gestores do Huse querem se livrar das responsabilidades”. Os representantes do Sindimed não participaram da reunião e João Augusto justificou a ausência alegando que tudo já havia sido denunciado no Ministério Pú-

blico Estadual (MPE) e que o próprio sindicato concordaria com o pedido de intervenção, desde que fosse iniciativa do corpo clínico. “O gestor, que assume o bônus, tem que assumir, também, o ônus”, ressaltou João Augusto. “Como forma de protesto, nós não participamos de nada”, disse.

Ele afirmou que os participantes da reunião não tiveram acesso ao relatório entregue pela direção do Huse à presidência do CRM. “O CRM tem o poder de proibir os médicos a atuarem no local, desde que seja danoso para o profissional”, disse João Augusto. O presidente do Sindimed esclareceu que se tudo no relatório for verídico, o CRM tem obri-

gação de tomar as providências necessárias.

O conselheiro do CRM, Ives Aragão, disse que, até a próxima sexta-feira, deverá ser convocada uma entrevista coletiva para que tudo seja esclarecido. Como o CRM recebeu o documento na noite segunda-feira, os conselheiros devem se reunir para estudá-lo e, depois, anunciar quais as medidas que tomarão diante da solicitação da intervenção ética.

“Seria muito prematuro dar declarações neste momento. Seria uma irresponsabilidade”, disse Ives Aragão. A intervenção ética é uma atitude do CRM, onde ele para todas as atividades da unidade “para recolocá-las nos eixos”.